

A Bíblia na Amazônia:

The Bible in the Amazon

Wilian Lino Orcesi*

* Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil, Pós-graduado em Sagradas Escrituras pelo Centro Universitário Claretiano. Sacerdote da Diocese de Guajará-Mirim (RO).
orcesi@hotmail.com

Recebido em: 10/12/2021

Aprovado em: 15/12/2021

Licença *Creative Commons*
CC BY 4.0



Resumo

A presente reflexão temática objetiva discutir como usamos a Bíblia numa realidade tão complexa e diversificada na região amazônica, que contempla tanto a floresta como as cidades e povoados nelas existentes e a diversidade cultural do seu povo. Trata-se de uma realidade contrastante com as injustiças sociais, o que resulta na destruição deste santuário verde, na exploração da população autóctone, que é constantemente atacada por projetos de poder e riqueza cujo “deus” é a ganância. O que deve unir Bíblia e a Amazônia é a palavra “inculturação”. Os documentos da Igreja sempre fazem referência sobre a importância de conhecer o chão da evangelização. Não se trata de colonizar os povos a partir da Bíblia, mas sim, de contextualizar, meditar, iluminar para celebrar e agir. A Bíblia revela em sua origem a diversidade de culturas e povos onde, nesta construção em mutirão, transparece a unidade em torno de um Deus que não suporta a opressão sobre seus filhos.

Palavras-chave: Bíblia. Amazônia. Inculturação.

Abstract

This thematic reflection aims to discuss how we use the Bible in such a complex and diversified reality in the Amazon region, which contemplates both the forest and the cities and towns that exist in them and the cultural diversity of its people. This reality contrasts with social injustices, which results in the destruction of this green sanctuary, in the exploitation of the indigenous population, which is constantly attacked by projects of power and wealth whose “god” is greed. What should unite the Bible and the Amazon is the word “inculturation”. Church documents always refer to the importance of knowing the ground of evangelization. It is not about colonizing people based on the Bible, but rather contextualizing, meditating, enlightening, celebrating and acting. In its origins, the Bible reveals the diversity of cultures and peoples where, in this collective construction, unity around a God who does not support the oppression of his children can be seen.

Keywords: Bible. Amazon. Inculturation.

abib
Associação Brasileira
de Pesquisa Bíblica

A Bíblia revela em sua origem a diversidade de culturas e povos onde, nesta construção em mutirão, transparece a unidade em torno de um Deus que não suporta a opressão

sobre seus filhos. Hoje cada vez mais os estudos bíblicos apontam como a Bíblia se formou não para ser fechada ou instrumento de doutrinação de poder, e sim, para transmitir a mensagem da história da luta pela vida em plenitude.

A Amazônia é conhecida pela sua diversidade cultural, formada pelos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e migrantes, o que faz dela ser única dentro dessa realidade. O clima quente e úmido, os grandes rios e os inúmeros igarapés que a serpenteiam, as densas florestas e a rica fauna e flora, demonstram como falar desta região não é algo tão simples. Somente colocando os pés nestas terras pode-se absolver sua energia e seus encantos.

Diante disso, ao falar da Bíblia na Amazônia, deve-se levar em consideração essa rica e densa realidade, que abrange a floresta como também as cidades e povoados. A beleza das culturas dos povos que nela vivem contrasta com as injustiças sociais, o que resulta na destruição deste santuário verde, na exploração de seus povos que são constantemente atacados por projetos de poder e riqueza cujo “deus” é a ganância. É neste altar da maldade que os sonhos se tornam pesadelos; sangue e sofrimento são como oferendas a este tipo de culto.

Atualmente vive-se o dilema da evangelização na Amazônia. E a grande questão é: como usamos a Bíblia numa realidade tão complexa e diversificada na região amazônica, que contempla tanto a floresta como as cidades e povoados nelas existentes e a diversidade do seu povo?

Uma das respostas possíveis é a leitura popular da Bíblia e, entre os vários métodos, segue como sugestão o “ver, julgar, agir e retroalimentar”, com os seguintes objetivos:

- a) *Ver*: Trata-se de mergulhar na realidade do ser humano na sua dignidade, discernir em sua vida e comunidade as forças que impedem que a vida seja uma realidade presente, identificando as situações que levam à morte e opressão do povo. Esse olhar a realidade à qual o ser humano está inserido, não deve ser feito de forma passiva, mas sim, encarnar-se na realidade tendo como modelo Jesus Cristo, que se encarnou na nossa realidade (Jo 1,14), assumindo assim as nossas fraquezas e elevando-nos ao grau de santidade;
- b) *Julgar*: A partir da Palavra de Deus deixar-se iluminar, observando as situações que levam à morte ou opressão, seguindo a visão cristã na fidelidade ao serviço do Reino de Deus. Nesta etapa deve-se analisar, sempre levando em conta o que a Igreja diz e sua Doutrina Social; fundamentado na Palavra, de maneira contextualizada e nunca numa leitura fundamentalista. Os fatos a serem julgados são todos aqueles em que a vida se encontra sob ameaça, pois a vida é um dom precioso de Deus;
- c) *Agir*: Depois de constatada a realidade (ver) e iluminada pela Palavra (julgar) é o momento de encaminhar a ação transformadora diante dos fatos que levam a indignidade do ser humano. Tal ação deve motivar a mudança de vida, levando a pessoa a transformar não somente o seu ser, mas também toda a sociedade, na prática da justiça, formando comunidades e alimentando a paz e a solidariedade;
- d) *Retroalimentar*: Momento de avaliar, rever e celebrar a vida, levando assim as pessoas a terem consciência da situação enfrentada, e os passos dados em busca da transformação. Como Jesus, vida e ação devem caminhar juntos, Palavra e ação; celebrar as conquistas, as dificuldades, as alegrias e, neste momento de celebração, sentir a presença de um Deus que é amor, atuante e presente na caminhada do povo de Deus.

Assim o que deve unir Bíblia e a Amazônia é a palavra “inculturação”. Os documentos da Igreja sempre fazem referência sobre a importância de conhecer o chão da evangelização. Não se trata de colonizar os povos a partir da Bíblia, mas sim, de contextualizar, meditar, iluminar para celebrar e agir (leitura orante/popular). Tea Frigério (2008) chama a atenção para a formação da Bíblia na famosa linguagem da “colcha de retalhos”, que é formada pelas suas variedades de tecidos e cores, mas que no seu conjunto dão um padrão que exalta a presença de Deus junto ao seu povo que clama por justiça e liberdade.

O desafio está em compreender como os povos que vivem nesta região compreendem o mundo e as coisas criadas. Os povos originários, por exemplo, têm uma relação muito diferente com a terra e a floresta, sendo esta fonte de vida. Quem leva a mensagem a partir da Bíblia, se não compreender essa relação vida–povo–terra, corre o risco de impor doutrinas de cunho fundamentalista cujo objetivo é salvar a “alma” para Jesus. Com isso, esquecem que os povos da floresta, sua vida e sua alma, estão entranhados no solo no qual pisam e que, constantemente, estão sendo destruídos, ameaçados, por projetos que visam o lucro.

O Sínodo para a Amazônia chama a atenção para ouvir os povos que nela vivem, seus sofrimentos, suas dores, de uma ecologia integrada que é constantemente ameaçada. A a liturgia deve ser inculturada nesta realidade: “Uma liturgia inculturada será também caixa de ressonância para as lutas e aspirações das comunidades e impulso transformador em vista de uma terra sem males” (SÍNODO..., 2019, p. 70).

A leitura popular da Bíblia é uma das propostas de como utilizar a Palavra de Deus nesta grande diversidade amazônica, tendo como centro Jesus Cristo e suas ações: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Portanto, quando esta vida é ameaçada (a das pessoas, das florestas, dos rios etc.), a Palavra de Deus lança luzes de como agir contra aos projetos que geram morte.

Referências

SÍNODO DOS BISPOS – ASSEMBLEIA ESPECIAL PARA A REGIÃO PAN-AMAZÔNICA. *Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral: Instrumentum Laboris*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

FRIGÉRIO, Tea. *Leitura Amazônica da Bíblia*. In: CORDEIRO, Valdecir Luiz (Org.). *Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia*. São Paulo: Paulus, 2008.